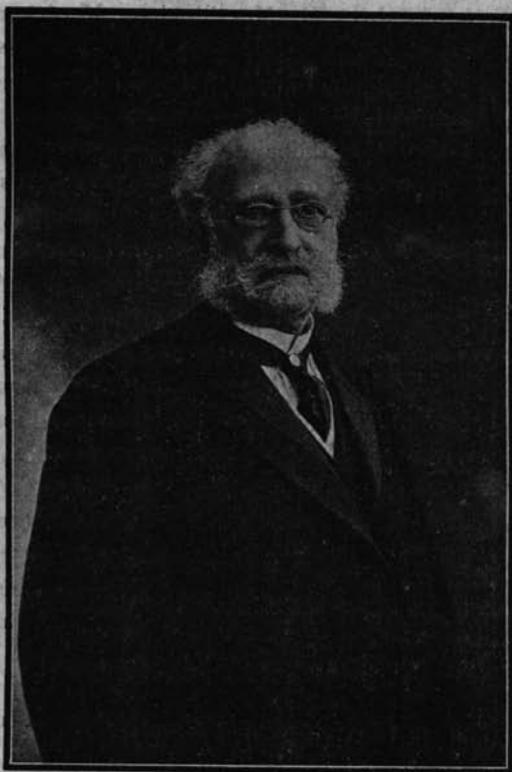


Necrologia

Cartailhac e a Arqueologia Portuguesa

Vergado aos seus 76 anos, mas ainda no domínio pleno da sua viva inteligência, faleceu em Genebra, de uma congestão cerebral, quando na Universidade estava fazendo uma conferência, o sábio arqueólogo francês E. Cartailhac.



Cartailhac

Nascido em Marselha em 1845 ele troca em Tolosa, ainda em verdes anos, o seu curso de direito pelos estudos de preistória, possivelmente sob a influência do rumor que o descobrimento da indústria paleolítica por Boucher de Perthes e a sua divulgação nas

Antiquités celtiques et antédiluviennes veio provocar¹, sob a influência ainda dos trabalhos do seu mestre Lartet², fundador da paleontologia humana, da obra *The geological evidences of the antiquity of man* de Lyell, da acção de G. Mortillet e do seu parente Quatrefages³.

A carreira científica de Cartailhac inicia-se com escavações nos dolmens de Aveyron, terra de sua mãe, e cujo espólio ofereceu ao Museu de História Natural de Tolosa, ao qual desde então Cartailhac ficou ligado. E não contente de expor ao público as suas colecções, procurou ainda levar mais longe o conhecimento dos seus descobrimentos comprando a G. Mortillet⁴ os *Matériaux* que, anteriormente fundidos com a *Revue d'Anthropologie* de Broca e a *Revue d'Ethnographie* de Hamy, deram origem à valiosa revista *L'Anthropologie*, ainda hoje existente.

Começa então o grande labor de Cartailhac. A sua alma de apóstolo anima seguidamente os congressos pré-históricos de que foi fundador ou activo colaborador, desde o de Copenhague (1869) ao de Genebra (1912); o seu temperamento de vulgarizador manifesta-se nas suas conferências e cursos universitários; o seu poder de síntese revela-se nas notáveis obras *Les âges préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, *Monuments primitifs et cyclopéens des îles Baléares*, e *La France préhistorique d'après les sépultures et les monuments*, e a sua probidade científica evidencia-se no «*Mea culpa*» d'un sceptique⁵, verdadeira retratação das suas antigas opiniões sobre a pintura das cavernas, que ele tinha por injustas.

Deve-lhe pois a Arqueologia em geral muitos serviços, e não são poucos também os que lhe deve a de Portugal.

Com efeito, atraído pelas novidades da nossa Pré-história, cujo eco se repercutira na sua revista em 1878 e 1879 com a publicação

¹ Marcellin Boule, «Émile Cartailhac» in *L'Anthropologie*, t. xxxi, n.º 5 e 6 p. 589.

² Falando na inauguração do Instituto de Paleontologia Humana, fundado em Paris pelo Príncipe de Mónaco em 1910, mas só inaugurado em 1914. Cartailhac declarou ser o último sobrevivente dos discípulos de Lartet. Cf. *L'Anthropologie*, t. xxx, n.º 5 e 6, p. 571.

³ Bégouen, *Émile Cartailhac*, Toulouse 1922, p. 5.

⁴ Para comprar a G. Mortillet os seus *Matériaux pour l'Histoire positive et philosophique de l'Homme*, cujo título mudou para *Matériaux pour l'Histoire naturelle et primitive de l'Homme*, Cartailhac viu-se obrigado a pedir, ainda estudante, o dinheiro a um seu colega de Direito.

⁵ *L'Anthropologie*, t. xliii, 1902, p. 348.

dalgumas antas¹ e dalguns sílices terciários de Ota², Cartailhac vem, como representante do Ministro de Instrução Pública de França, assistir ao Congresso Internacional de Antropologia e de Arqueologia prehistórica que em Lisboa se realizou em 1880.

Ali preocupa-o em especial a prehistória portuguesa.

Nomeado membro do Conselho do Congresso³, escolhido para a comissão encarregada de examinar os eólitos de Carlos Ribeiro⁴,



E. Cartailhac em 1880

(Desenho de Manuel de Macedo, in *Sciencia*, por ocasião do Congresso de Lisboa)

e para a que devia redigir o parecer sobre os vestígios de antropofagia assinalados na Furninha por Nery Delgado⁵, Cartailhac intervém eficazmente e com brilho em todas essas questões⁶.

De volta à pátria deu a lume nos *Matériaux* uma notícia sob o título *Congrès international d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques* (1880)⁷ que Nery Delgado confessa ter servido para a coor-

¹ Dolmens da Tesoura, Vidigueira e Candieira (*Matériaux*, 1878, p. 362 e sgs.) Agualva, Monte Abraão (*Ibidem*, p. 446 e est. VIII).

² Sob o título *L'homme tertiaire* occupa-se Cartailhac nos *Matériaux*, 1879, p. 433, dos achados de Carlos Ribeiro; apresenta um corte dos terrenos e na est. VIII a fotografia de 15 sílices. No *Bulletin de la Société d'Anthropologie* de 1881 escreveu também *Notes sur l'archéologie préhistorique en Portugal*.

³ *Congrès international d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques, Comptes rendus de la neuvième session à Lisbonne* (1880), Lisbonne 1884, p. 22.

⁴ *Ibidem*, pp. 27 e 28.

⁵ *Ibidem*, pp. 34.

⁶ *Ibidem*, pp. 100-101, 263-269. Sobre os kjoekkenmoeddingers, vid. pp. 289-290

⁷ *Matériaux*, 1880, p. 489 e sgs.

/ occidente

denação do *Compte rendu* que do mesmo se fez em Lisboa em 1884¹. Aí divulgou ele, além dos trabalhos do Congresso, as colecções arqueológicas da Comissão Geológica, do Museu do Algarve², da Escola Politécnica e do Museu do Carmo.

Meses depois, em 1881, foi subsidiado pelo Governo Francês para estudar *in loco* as antiguidades peninsulares. Com êsse fim percorreu as províncias de Portugal e fez escavações em Elvas³ e em Évora⁴ e numa das câmaras (a menor) das grutas de Palmela para onde Carlos Ribeiro, por falta de tempo para a explorar, tinha mandado pôr os entulhos das outras⁵.

Com os elementos que pôde colher redigiu então Cartailhac a parte de *Les âges préhistoriques de l'Espagne e du Portugal*, referente ao nosso país⁶.

Nas três primeiras partes dêsse livro, que Quatrefages prefaciou e que viu a publicidade em Paris em 1886, occupa-se o autor respectivamente do terciário, quaternário e dos tempos actuais⁷. Na primeira

¹ *Congrès international d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques*, avant-propos, p. vii.

² Êste Museu, fundado por Estácio da Veiga, foi depois da sua morte para o Museu Etnológico Português.

³ Cf. A. Tomaz Pires, *Amuletos Alemtejanos*, Elvas 1904, pp. 35 e 36, onde se encontra a seguinte nota de Cartailhac das explorações por êle ali realizadas: *Anta 1 da Torre de arcas*:

Un percuteur, ou broyeur, en quartz blanc.

Id. id. en quartzite rouge.

Une ampullâ romaine.

Poteries id.

Antas à galerie de S. Rafael:

Une pointe de flèche en silex triangulaire.

Un petit percuteur, ou broyeur, en quartzite.

Antas de S. Rafael:

Nombreux débris d'os; d'après les 6^e dents qu'on a pu recueillir, au moins 3 individus, dont un enfant.

Une amulette en pierre verte perforée.

Une perle en calcaire blanc.

Une pointe de flèche en quartz.

⁴ Marcellin Boule, *ob. cit.*, p. 593.

⁵ Cfr. J. da Silva, «Secção de Archeologia», in *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes*, 1888, p. 168. De Palmela levou êle para França uma grande colecção de cerâmica de muito valor e perfeição.

⁶ Pelos trabalhos arqueológicos que publicou acêrca de Portugal conferiu-lhe a Associação dos Architectos Civis e Archeologos Portuguezes a sua medalha de prata de 1.^a classe.

⁷ A quarta parte é constituída pelo estudo de Paula e Oliveira, *Les ossements humains existents dans le Musée Géologique à Lisbonne*.

principia por nos dar uma idea geral do objecto e âmbito da geologia, noção da estratificação e das eras, origem do homem, seu parentesco e relação com os diversos antropóides. Ocupa-se depois do homem terciário sob o aspecto geral para historiar em seguida essa questão em Portugal e concluir, ao contrário do que tinha feito



Cartaillhae no Congresso de Lisboa de 1880
(Caricatura de Rafael Bordalo Pinheiro no *Antonio Maria*)

no Congresso de Lisboa¹, que os vestígios geológicos e arqueológicos da sua existência estavam ainda por achar.

Na segunda parte começa por descrever as condições fisiográficas, climatéricas e biogeográficas da era quaternária e a indústria humana dêsse mesmo tempo. Fala-nos no chelense de Leiria, no da gruta da Furninha, expondo em seguida as características gerais das épocas moustierense, solutrénse e magdalenense, então ainda desconhecidas em Portugal.

¹ *Congrès international d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques*, neuvième session, pp. 100-101.

Na terceira parte estabelece a diferença entre o paleolítico e o neolítico, não deixando de fazer logo depois a sua ligação pelos kjoekkenmoeddinger, cujos caracteres e distribuição apresenta. Os de Portugal (Mugem e rio Mira) merecem-lhe então atenção especial. Entrando a seguir propriamente no período neolítico ocupa-se das suas estações (Liceia¹ e outras) e mais desenvolvidamente das cavernas sepulcrais, quer naturais quer artificiais², tais como as da Cezareda (Casa da Moura e Lapa Furada) com seu rico espólio³, Cavernas de Cascais, gruta do Porto Covo (Sintra), Caverna do Carvalho, Grutas de Palmela, etc. Não esquece aqui também as sepulturas de Fôlha de Barradas, Serra de Sintra, criptas megalíticas de Âncora, Alcalá e Aljezur, antas das proximidades de Elvas, do Freixo, Monte Abrão e Estria. Esta parte é devidamente precedida dalgumas considerações de ordem geral sobre dolmens.

Vem por último a idade dos metais: primeiramente a do bronze, sua origem, sua repercussão no nosso território (sepulturas de cobre de Odemira, cistas do Algarve, objectos da Fonte da Rotura, bronzes de Aljustrel, fundição do Alviela, etc.), classificação dos seus machados e processo de encabamento; em segundo lugar a introdução da civilização do ferro, as características das suas épocas, suas principais estações em Portugal (castro do Sabroso e outros, citânia de Briteiros, cidade de Âncora, necrópole de Alcácer do Sal, etc.) e relações que então se admitiam entre ela e a civilização micénica.

Síntese perfeita dos trabalhos portugueses anteriores a 1886⁴ e do material inédito existente nos nossos museus⁵ esta obra, que é ornada de belas gravuras, se é certo não ter sido, pelo menos no que toca a Portugal, aonde já existiam os valiosos trabalhos

¹ Esta estação, bem como a gruta da Cezareda, é hoje considerada calcolítica. Cf. *Arch. Port.*, xxii, pag. 205.

² Antes, em 1885, tinha já publicado nos *Matériaux*, 3.ª série, um estudo sobre *Les grottes artificielles sépulcrales du Portugal*.

³ A pp. 93-94 da obra a que nos estamos referindo Cartailhac considera as lanças da Cezareda como «les mieux ciselées du monde», e a p. 80 diz-nos dum modo mais genérico que «le Portugal possède les grottes naturelles sépulcrales les plus intéressantes, les plus soigneusement explorées».

⁴ Cf. J. Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitania*, I, Lisboa 1897, p. 9, e Joaquim de Vasconcellos, *Arte românica em Portugal*, Porto 1918, p. 73.

⁵ No que diz respeito ao do Algarve diz por ex. Estácio da Veiga, nas suas *Antiquidades monumentaes do Algarve*, II, pp. 440-441: «a quem com a maior satisfação facilitei todos os objectos do museu archeologico do Algarve, que quizesse desenhar, assim como, sem reserva alguma, os respectivos esclarecimentos».

de Pereira da Costa¹, Carlos Ribeiro² e Nery Delgado³, quem «a ouvert la voie aux études préhistoriques dans la péninsule ibérique» como se diz na *Revue Anthropologique*⁴, ela teve contudo o alto valor de divulgar lá fora a nossa arqueologia, coordenar o que estava feito, valorizar o material inédito dos nossos museus e orientar e esclarecer os nossos investigadores.

Amigo de Portugal, a quem prestou os serviços que acabamos de apontar, admirador dos nossos publicistas, como em carta no-lo diz o Conde de Bégouen, seu continuador na Universidade de Tolosa, Cartailhac mantinha também com o *Archeologo Português* as mais amistosas relações⁵. Por tudo isso êle é e será lembrado no Museu Etnológico Português com a mais viva saúdade.

MANUEL HELENO

Conservador do Museu Etnológico

Protecção dada pelos Governos, corporações oficiais e Institutos scientificos á Arqueologia

43.—A Arqueologia em Hespanha

Fundaram-se recentemente em Hespanha duas instituições scientificas, da maior importancia, que estão contribuindo com grande brilho e grandes resultados para o conhecimento das antiguidades ibericas. São elas: a *Junta de ampliación de estudios é investigaciones científicas* e a *Junta superior de excavaciones y antigüedades*.

A *Junta de ampliación de estudios*, que tem duas divisões maiores, *Centro de estudios históricos* e *Instituto nacional de ciencias*, esta última divisão com uma *Comisión de investigaciones paleontológicas y prehistóricas*, publica duas séries de trabalhos: *Memorias* (em geral de certa extensão) e *Notas* (mais breves); a *Junta de excavaciones*

¹ *Da existencia do homem em epocas remotas no valle do Tejo*, Lisboa 1865; *Descripção de alguns dolmens ou antas de Portugal*, Lisboa 1868; *Noticia sobre os esqueletos humanos descobertos no cabeço da Arruda*, Lisboa 1865.

² *Descripção de alguns silex e quartzites lascadas do valle do Tejo*, Lisboa 1871; *Estudos prehistoricos em Portugal*, 2 vol., Lisboa 1878 e 1880.

³ *Noticia acêrca das grutas da Cezareda*, Lisboa 1867.

⁴ *Revue Anthropologique*, 1922, n.ºs 1 e 2, p. 2.

⁵ No t. XIII de *L'Anthropologie* (1902), p. 753, Cartailhac considera o *Archeologo Português* «remplie de notes intéressantes» especializando um artigo do seu Director, a quem ofereceu em 1912 o retrato que publicamos.